

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

É NISSO QUE DÁ O GALHO SEPARAR-SE DO TRONCO

Em seu livro *Tortura*, sobre a repressão política no Brasil, o repórter Antônio Carlos Fon relata este caso: "Hilda foi retirada do 'pau-de-arara' e amarrada à 'cadeira-do-dragão'. Os mesmos homens que mataram seu marido — era novamente dia de trabalho deles — levaram para a câmara de torturas uma mesa, onde foi colocada Isabel Gomes da Silva, filha de Virgílio e Hilda, de apenas quatro meses de idade. Eles faziam perguntas a Hilda e, quando ela dizia não saber as respostas, davam choques elétricos na criança" (p. 39).

Eis o exemplo extremo de como a maldade cega o coração e destrói os valores mais preciosos. Ela é uma besta feroz que deve ser bem vigiada. Se a soltamos, ela é capaz de tudo: de fazer do erro verdade; da injustiça, normalidade; da exploração do irmão, organização social; da malvadeza sádica, patriotismo. Nas Folhas passadas vimos, com Carlos Mesters, que "alguma coisa de fundamental deve estar estragada na raiz do homem! Em que consiste este estrago? Eis a pergunta que falta responder. A Bíblia responde com a história de Adão". Mesters nos ajuda a entendê-la, nesse trecho de seu livro *Abraão e Sara* da Editora Vozes:

O PECADO DE ADÃO: DESLIGAR-SE DE DEUS E DA SUA PALAVRA

"A última camada, a de baixo, que suja

e entope a fonte da vida é esta: nós nos afastamos da nossa Origem que é Deus, revoltamo-nos contra Ele, esquecemos que Ele é Pai e já não nos deixamos guiar por sua palavra. Este é o pecado de Adão!

Adão é uma palavra hebraica que quer dizer *homem*. Somos todos nós, desde o primeiro ao último! O pecado de Adão é separar a vida de Deus e separar Deus da vida. É o homem querer ocupar o lugar que pertence só a Deus (cf. Gn 3,5) e achar que é o dono da vida, capaz de determinar, por si só, o bem e o mal (cf. Gn 2,17; 3,5).

É pretender uma independência que conduz à morte. Como o galho que proclamou sua independência frente ao tronco da árvore e acabou morrendo por falta de vida! O Concílio Vaticano II diz que esta separação entre fé e vida continua sendo o maior mal de nosso tempo!

Esta é a quarta e última camada que fica na raiz das outras, escondida e misturada dentro delas. Não dá para vê-la. Só a fé a enxerga. Mas ela é a pior de todas. Suja mais do que todo o resto, pois desloca o eixo invisível da vida e coloca tudo fora do lugar.

O pecado de Adão é chamado *pecado original*, porque está na origem de todos os males e, através deles, ele se manifesta e se multiplica. É a raiz da maldição (cf. Gn 3,14-19)".

IMAGEM DA PANELA HUMILHADORA

1. Panela do Pobre: o gesto é bonito, comove, seduz, mas aliena. Ai, meu irmão, meu pobre irmão, quando acenderá no teu caminho a luz vermelha cortando tanta humilhação? Precisamos chegar a tanto de insensibilidade e descaso pela sorte do Povo ordeiro e bom? Esquecemos as causas e aceitamos o gesto falso, carregado de hipocrisia social, gesto de falsa caridade, corrupto, enganador. Falamos de população carente, para assim justificar a Panela (azedada) do Povo. Por que, Senhor e Pai, será carente este Povo sofredor?

2. Vede: deixam a cama dura pelas três da madrugada. Escuro e frio despertar. Quando voltam? Depois de viagens massacrantes, sem paz nem segurança, depois de um dia cheio de cansaço e frustração, ei-los voltando — carente população — tarde da noite pro sono sem descanso nem repouso. Por que, Senhor e Pai, será carente este Povo lutador? Por que será sempre carente aquele que sente na carne magra e seca o peso esmagador do sem futuro? Não descobres que será sempre carente quem precisa de Panela do Povo pra viver?

3. Zedasilva, escuta: os doutores decretaram que você mais sua zefamariadaconceição, mais seus zezinhos e zefinhas, vocês todos são população carente. Carente por quê? Porque vocês não têm o suficiente pra viver com dignidade, como eles, os doutores que vivem, seguros, fartos em suas torres de marfim. Pra vocês a sorte está dentro da Panela do Povo: donativo dos saciados, esmola dos poderosos — novo tipo de morte, porque tentam agora encher sua boca de comida amarga, pra vocês nunca mais gritarem. Até quando, Pai? (A. H.).

CARTAS DE LEITORES

• Apresentamos alguns trechos de cartas que interessam aos nossos leitores. Os originais estão na redação. O leitor fará seu julgamento. Nós de *A Folha* tiramos as conseqüências e fazemos o que é possível para não desmerecer da confiança e para melhorar o nosso jornal.

• "...estou renovando a assinatura de nossa maravilhosa *A Folha*" (Natal).

• "Venho mais uma vez pedir que multiplique o número de assinaturas do jornalzinho *A Folha*. (...) E gostaria que multiplicasse de 5 para 100 exemplares... O trabalho tem sido muito proveitoso. A experiência foi muito frutífera neste ano que passou. Eu gostaria de fazer com mais pessoas, conscientizando-as melhor dentro de uma realidade evangelizadora. (...) Também gostaria de avisar que para a Equipe de Reflexão *A Folha* tem sido usada como valioso instrumental de evangelização" (Fortaleza).

• "Há algum tempo venho lendo *A Folha*. Gosto muito, sobretudo dos artigos numa linguagem interessante e que chama a atenção para problemas sérios que envolvem a todos nós e pelos artigos de formação litúrgica, sobre a Igreja etc." (Trindade, GO).

• "...o Conselho Paroquial achou que o conteúdo da *Folha* é altamente instrutivo e que vale a pena fazer um sacrifício financeiro para possibilitar a sua leitura a um grupo de leitores mais críticos. Perguntaram na reunião por que *A Folha* não procura reduzir o preço, editando-se num papel mais barato e só em uma cor, o que deixo aqui como sugestão" (Cachoeiras de Macacu, RJ).

• "... continuo recebendo *A Folha* em tempo. E está cada vez melhor. É provável que eu peça um aumento para nossa remessa. Espero que essa equipe possa continuar esse valioso trabalho com *A Folha*, que é um dos pouquíssimos meios de comunicação cristãos que proporcionam uma visão esclarecida deste nosso Brasil, onde até pensar está se tornando difícil. Não queira saber como o pessoal gosta: aqui e acolá ela é disputada" (Olinda, PE).

• "Para obediência (ao bispo que introduziu outro folheto litúrgico) e para não criar problemas estou lhe fazendo esta comunicação... Quero-lhe comunicar que não há mais necessidade de nos enviar os exemplares de *A Folha*" (Barras, PI).

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03-02-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA DA PAZ, Ir. Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Tua família aqui reunida / vem
hoje pedir-te, Senhor, / a paz
que nos vem de tua vida / e é
fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor
/ vierem nos destruir / nós queremos
ser em tuas mãos / instrumentos do
teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz
/ cegar muitos corações / nós queremos
ser em tuas mãos / instrumentos da
tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim /
romperem a união / nós queremos ser
em tuas mãos / instrumentos do teu
perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Meus irmãos, graças e paz lhes sejam
dadas em abundância, por meio do co-
nhecimento de Deus e de Jesus nosso
Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Temos tomado conhecimento de atos
de violência contra líderes cristãos, com-
prometidos com o povo de Deus. Comba-
tidos em nome de Deus e da fé verda-
deira, o que são os líderes cristãos?
Ameaças à sociedade? Adeptos de ideo-
logias anticristãs? Arautos da subver-
são? A perseguição e a morte tornam
os líderes cristãos ainda mais parecidos
com o profeta de Deus, descrito por Je-
reemias. O Senhor fará de seus profetas
verdadeiras fortalezas, colunas de ferro,
muros de bronze, diante dos poderosos e
donos da verdade. O que move os pro-
fetas de Deus não é ódio nem subversão,
mas o amor cristão; amor que sabe que
tudo vai passar; as aparências do mun-
do vão passar, só o que vai restar é o
amor; por isso vale a pena sacrificar
até a vida ao único valor que permanece.
Consciente disso, Cristo não faz curva no
caminho nem concessão ao auditório:
esvazia a segurança presunçosa dos que
se julgavam donos de Deus e da verda-
de e, logo na primeira pregação na sina-
goga de Nazaré, dá de cara com a in-
compreensão e a perseguição.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas cul-
pas, para celebrar dignamente os santos
mistérios (ou uma exortação pessoal
à penitência; depois, pausa para revisão
de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a
vós, irmãos, / que pequei muitas vezes /
por pensamentos e palavras / atos e
omissões / por minha culpa / minha tão
grande culpa. / E peço à Virgem Maria /
aos anjos e santos / e a vós, irmãos, que
rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, filho unigê-
nito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo, / com o Espírito Santo / na
glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, dai-nos a graça
de adorar-vos de todo o coração; dai-nos
a graça de um coração aberto, para
escutarmos vossa palavra e dela tirar-
mos a força de amarmos todos os homens,
nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus
Cristo vosso Filho, na unidade do Espí-
rito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada
do Profeta Jeremias (1,4-5.17-
19). Os poderosos deste mundo
e os donos da verdade combaterão os
profetas da libertação de Deus, mas
nada conseguirão, porque a força dos
profetas é a força de Deus.

L. Leitura do profeta Jeremias:
«Nos dias do rei Josias, o Senhor
Deus me dirigiu a palavra: 'Antes
de formar-te no seio de tua mãe
eu já te conhecia; antes de nasce-
res, eu já te havia escolhido, fa-
zendo de ti meu profeta que fale
às nações. Portanto, coloca o cinto
e vai dizer-lhes tudo o que eu te
ordenar. Não tenhas medo, mais
terias que temer a mim. Hoje faço
de ti uma fortaleza, uma coluna
de ferro, uma muralha de bronze
na frente de tua nação, diante dos
reis de Judá e de seus chefes,
diante dos sacerdotes e do povo.
Eles lutarão contra ti, mas não te
vencerão, pois eu estou contigo
para livrar-te. Assim fala o Se-
nhor!'» — Palavra do Senhor. P.
Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de
paz e salvação / seremos mensagem de
amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro
torna feliz / seguindo o exemplo de
Cristo / que o bem e o amor só quis.
2. A paz que Cristo deseja / constrói-se
no coração / e o mundo inteiro transfor-
ma / é vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Pri-
meira Carta de S. Paulo aos Coríntios
(13,1-13). Numa das mais belas páginas
do espírito humano, o apóstolo Paulo está
consciente de que o amor é a única coisa
que não passa; por isso, a ele sacrifica
tudo, até a vida.

L. Leitura da primeira Carta de S.
Paulo Apóstolo aos Coríntios: «Se
eu falasse todas as línguas dos ho-
mens e dos anjos e me faltasse o
amor, eu não seria mais do que
bronze que ressoa e campainha que
toca. Se eu tivesse o dom de pro-
fecias, conhecendo as coisas secre-
tas e tendo todos os outros conhe-
cimentos; se eu tivesse tanta fé
que desse para transportar monta-
nhas, mas me faltasse o amor, eu
nada seria; se eu repartisse tudo
o que possuo com os pobres e en-
tregasse até meu próprio corpo
para ser queimado, mas não tives-
se o amor, de nada me serviria.
O amor é paciente, servicial e sem
inveja. Não quer aparentar nem se
faz de importante. Não age com
baixeza nem busca seu próprio
interesse. O amor não se deixa le-
var pela ira, mas perdoa as ofensas
e esquece. O amor nunca se alegra
com a injustiça e é com a verdade
que ele se agrada. O amor descul-
pa tudo; tudo crê, tudo espera e
tudo suporta. O amor nunca passa-
rá. Algum dia, as profecias já não
terão razão de ser, nem se falará
mais em línguas, nem se necessi-
tará mais de conhecimento. Pois
conhecemos alguma coisa, não tudo,
e os profetas também não dizem
tudo. Mas quando chegar o per-
feito, o imperfeito desaparecerá.
Quando eu era menino, falava co-
mo menino, pensava e raciocinava
como menino; mas quando fiquei
homem, deixei para trás as coisas
de menino. No presente, vemos as
coisas de modo imperfeito, como
num espelho ruim; mas, naquele
dia, nosso conhecimento será cara
a cara. Agora, conheço só em par-
te; mas então conhecerei a Ele co-
mo Ele me conhece a mim. Agora,
mantemos a fé, a esperança e o
amor. Mas o maior dos três é o
amor». — Palavra do Senhor. P.
Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. Abri-nos, Senhor, o coração para ouvirmos a palavra do vosso Filho.
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (4,21-30). Sem fazer curva no caminho de sua consciência, sem usar a tal prudência nem fazer concessões táticas, o profeta Jesus encontra o impasse, logo na primeira pregação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Todos os presentes tinham os olhos fixos nele e Jesus então falou: 'Hoje se cumpre esta profecia que vocês acabam de ouvir'. Todos o escutavam com muita atenção, admirados com as palavras tão sábias que saíam de sua boca. E diziam: 'Este não é o filho de José?' Ele lhes respondeu: 'Com certeza, vocês vão me recordar o ditado: 'Médico, cura-te a ti mesmo'. Faze aqui, em tua terra, o que nos contam que fizeste em Cafarnaum'. E acrescentou: 'Nenhum profeta é bem recebido em sua terra. Eu lhes declaro que havia muitas viúvas em Israel, nos tempos de Elias, quando, durante três anos e meio, o céu não deu chuva e uma grande fome assolou o país. Mas a nenhuma delas Elias foi enviado, senão a uma viúva que vivia em Sarepta, na terra de Sidônia. Havia também muitos leprosos em Israel, nos tempos do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, a não ser Naaman, o sírio'. Ao ouvirem estas palavras, todos os que estavam na sinagoga ficaram profundamente indignados. Partiram para cima dele e o arrastaram para fora da cidade, até o precipício sobre o qual estava construída a cidade, para jogá-lo lá de cima. Mas Jesus passou pelo meio deles e seguiu o seu caminho». — Palavra da salvação. **P.** Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Cató-

lica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, elevemos nossas preces pelas necessidades do povo de Deus, especialmente para que Deus nos livre da segurança presunçosa, da estreiteza de coração e do espírito sectário:

L1. Pelos nossos governantes, para que eles cheguem à consciência de que não há desenvolvimento e progresso nos jogos de poder que passam por cima da lei moral, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o Espírito de Deus alumie e dê disponibilidade e coragem aos nossos agentes de pastoral, de forma que eles se sintam a própria pessoa de Cristo, agindo dentro do mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os cristãos de nossas comunidades cada vez mais se convençam de que aceitar Cristo significa ser profeta, ser agente de pastoral, lutar e sofrer pela implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai vosso povo com suas necessidades; dai fidelidade e coragem a vossos profetas, nossos agentes de pastoral, a fim de que vosso povo tenha pastores de acordo com o coração de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, colocamos agora as oferendas sobre o altar, como prova da nossa vontade de vos servir; acolhei-as com bondade e transformai-as no alimento que sustenta a fé e a esperança, e nos ajuda a viver o vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam

a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

2. Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

3. Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos. Senhor nosso Deus, fomos renovados pelo sacramento que produz em nós os efeitos da libertação; ajudai a termos uma fé cada vez mais firme; a tornarmos cada vez mais viva nossa esperança; a vivermos um amor cada vez mais cheio dos frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P.** Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No meio da comunidade de Nazaré, reunida na sinagoga, Jesus levanta a voz para ensinar os novos caminhos de Deus. Nos caminhos de Deus, ensinados no evangelho, os paradoxos estão quase sempre presentes. Paradoxo é uma coisa que a gente espera que seja assim e às vezes é o contrário. Por exemplo, Jesus fala na sinagoga ao chamado povo de Deus; a gente pensa que ele, como Filho de Deus, vai ter a maior aceitação; acontece o contrário. Outro exemplo: a gente é inclinado a crer que servir a Deus é viver rezando, ganhar a paz e morrer de velho. Pode ser o contrário, quando se olha a vida dos melhores servos de Deus, os profetas: as palmas que os acompanhavam eram vaías, zingamentos, pedradas e, muitas vezes, morte violenta. Eles tinham consciência de que a semente tem que ir ao chão e que não há redenção sem sofrimento. O exemplo dos heróis da fé mostra como nossas prudências humanas e nossa preocupação com vantagens terrenas criam distância enorme entre a desinstalação profética e nossa egoística tendência ao conforto pequeno-burguês.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

DEUS FOI USADO PARA DESUNIR TODO MUNDO

Na cidadezinha do interior do Nordeste, os "crentes" constroem seu modesto templo na maior dificuldade. Sabe como é: tradicionalmente, os ricos são os católicos e a igreja-matriz está no meio das casas boas. Os pobres da periferia pouco são olhados e ninguém lhes dá atenção. O pastor chegou pra eles e eles viraram "crentes".

Ausente o vigário, o padre de fora é chamado a um doente. A velhinha sempre viveu na igreja, mas, no fim da vida, trocara por outra sua santa religião católica. Sabe como é: o pastor tinha tão santas palavras que a velhinha não resistira. Agora, às portas da morte, sua consciência virara um inferno e ela não queria morrer sem falar com o padre.

Todo mundo correu para ver o padre na casa do "crente". Pelas caras, o pessoalinho pobre veio, na curiosidade, escutar os prováveis vitupérios que o grande senhor iria vomitar em cima das cabeças daqueles condenados que abandonaram a fé verdadeira. Nada disso

aconteceu e, daí a pouco, todo mundo era irmão novamente.

No passado havia, no Brasil, uma só Igreja: a Igreja Católica. O brasileiro tradicional se dizia "católico, apostólico, romano". Hoje, temos muitas Comunidades cristãs ou Igrejas. E a Baixada Fluminense talvez seja a região em que elas são mais numerosas e florescentes. Os efeitos desta multiplicidade são desastrosos.

Muitas vezes, em lugar de meditar o Evangelho para a própria conversão e para anunciá-lo pelo testemunho e pela palavra, gastamos o tempo destruindo-nos uns aos outros. Isto é um escândalo e uma vergonha. E, o que é mais chocante, opõe-se direta e claramente à vontade de Jesus Cristo, que quer sua Igreja una, incontestavelmente unida. Ele aboliu não só a contradição entre o homem e Deus: aboliu também a inimizade entre o homem e o outro homem.

Viverem as Igrejas divididas e desunidas é um pecado. Pode-se justificar a divisão por suas causas sociais, políticas, cul-

turais, mas não se pode justificá-la à luz da fé, porque não se justifica o pecado. Suporta-se e carrega-se como fardo escandaloso, como um enigma ou mistério obscuro. A manutenção da divisão é nosso pecado comum. E é por nossa responsabilidade comum que ele continua.

Poderão as Igrejas chegar a uma unificação? O movimento ecumênico tem, como tarefa, promover a unidade entre as Igrejas. As dificuldades são numerosas, a começar pela palavra *ecumenismo*, ainda não tão freqüente e conhecida quanto outras palavras de nosso vocabulário pastoral, como catequese, evangelização, liturgia, comunidade de base etc.

Os bispos, no Concílio Ecumênico Vaticano II, fizeram do movimento ecumênico a seguinte descrição: "É um conjunto de atividades e iniciativas que, conforme às diversas necessidades da Igreja e às circunstâncias dos tempos, se destinam, de maneira organizada, a favorecer a unidade dos cristãos".

EM VEZ DOS DIREITOS, AS FLORES DO CAIXÃO

O jornal deu: por absoluta falta de organização, fracassou a greve dos metalúrgicos paulistas. Os líderes foram forçados a pedir arrego aos patrões. Após a reunião de trabalhadores e empresários, o jornalista entrevistou o porta-voz dos empregadores, que respondeu: "Os operários grevistas vieram aqui escolher a cor das flores para o enterro da greve".

A falta de organização, a ausência dos grupos intermediários, a falta de costume da solidariedade de classe, a descrença na própria força, tudo isso coope- ra profundamente para o fracasso das lutas operárias; e coopera para a continuação indeterminada da situação de clamorosa injustiça social em que vivemos. Começamos, nas *Folhas* passadas, e continuamos, a estudar o diagnóstico da injustiça chocante, conforme descrito por nossos Bispos, em seus *Subsídios para uma Política Social*:

"A organização da sociedade é centrada na satisfação dos interesses dos senhores, a qual inclui a criação de resíduos para a manutenção da serventia. É difícil eliminar a penosa impressão de que a configuração da economia, o sistema escolar, a administração da justiça, os serviços de crédito, a organização da cidade e de suas relações com o campo... foram pensadas pelos senhores para garantir prioritariamente os seus próprios interesses.

É em nome desses interesses que os servos produzem milhares de automóveis nos quais nunca vão andar, edificam milhares de apartamentos nos quais nunca vão morar, constroem aeroportos sofisticados, que nunca irão utilizar..." Quais são os caminhos que a classe operária tem de trilhar, para conquistar os seus direitos? Por que não têm direito de participar na riqueza nacional justamente aqueles que a produzem?

VALORES DA JUVENTUDE

A Folha: O que o senhor acha da juventude hoje em dia? Esta é uma pergunta que muitos jovens gostariam de ver respondida em nosso jornal.

Dom Adriano: Parto da realidade: a grande maioria de nosso Povo são crianças, adolescentes e jovens. Acho que, pelo seu grande número, os jovens merecem uma atenção especial da Igreja. Mas há outro dado mais importante do que o numérico: a infância, a adolescência e a juventude são fases humanas caracterizadas por seus dados próprios, por sua realidade objetiva, por sua diversidade de pensar e agir. Também isto é da maior importância para a Pastoral. É certo que a comunidade dos adultos, pela sua riqueza, pelos seus valores, pela sua maior estabilidade, representa o tipo normal de comunidade eclesial. Mas nunca às custas dos valores da infância, da adolescência e da juventude.

A Folha: Que valores seriam próprios da juventude?

Dom Adriano: Uma das virtudes mais contagiantes dos jovens é, a meu ver, a esperança, o confiar numa radical mudança da sociedade, o acreditar na vitória dos grandes princípios morais, o olhar alegre para a realidade da vida e das pessoas, a certeza de que os jovens têm uma tarefa importante na renovação da comunidade. Nós adultos precisamos ter contato freqüente com os jovens, para restaurarmos nossa esperança e nossa confiança em dias melhores. Mais: precisamos aceitar a participação dos jovens em nossas iniciativas, em nossos planos, em nossas organizações, para podermos de fato modificar alguma coisa para melhor, para descobirmos novos caminhos, para reanimarmos nossas experiências dolorosas da vida.

A Folha: O senhor acha que a juventude corresponde a esta sua opinião?

Dom Adriano: Neste campo minhas experiências são positivas. A revolta dos jovens é uma reação sadia contra a sua marginalização por parte dos adultos, contra a hipocrisia da sociedade — hipocrisia manifestada em todos os setores sociais —, contra o fatalismo dos derrotados. Logo que o jovem pode ser o que ele é, encontra receptividade e aceitação, participa à sua maneira do processo social, aí dá aos adultos sua esperança, seu idealismo, sua confiança nos valores. Sem a juventude acho difícil qualquer renovação.

A Folha: Também na Pastoral?

Dom Adriano: Também na Pastoral. Lembrei antes que a Igreja se realiza normalmente na comunidade dos adultos. Mas esta comunidade dos adultos é incompleta sem as crianças, os adolescentes, os jovens. Na comunidade dos adultos, portanto na Igreja, devemos entregar à infância, à adolescência, à juventude os seus papéis adequados. Porque seria errado imaginar que a colaboração pastoral dos jovens, como das crianças e dos adolescentes, deve ser do mesmo tipo que a colaboração dos adultos. Não. Criança colabora e participa como criança. Adolescente, como adolescente. Jovem, como jovem. Somente com esta diversificação a Igreja se realiza plenamente. Veja, por exemplo, a Liturgia. Até a renovação conciliar, a Liturgia, na sua essência, só se preocupava com os adultos. Mesmo as missas de crianças ou de jovens eram missas de adultos, no conteúdo e na forma. Apenas os cantos variavam um pouco. O Concílio abriu caminho para uma importante adaptação da Liturgia à idade dos participantes.